

A DOCÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

**FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS¹; ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA²;
FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – felipe.wdsantos@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br* 2

³*Universidade Federal de Pelotas – francieleilha@gmail.com* 3

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI), popularmente chamada de pré-escola, possuía um planejamento a parte das demais etapas da educação brasileira, principalmente com relação à Educação Física (EF). A partir da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, tornou-se dever do Estado e parte efetiva da educação básica brasileira (BRASIL, 2018). Entretanto, apenas em 2009, através de emenda constitucional, a EI passou a ser obrigatória para todas crianças de 4 e 5 anos (PELOTAS, 2020).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a EF atualmente é um componente curricular obrigatório, sendo integrante da área das linguagens. Apesar disso, fica a critério dos municípios decidirem sobre a obrigatoriedade ou não de se ter professor da área de EF no ensino infantil (BRASIL, 2018). Dentre diversas estratégias, o Plano Municipal de Educação de Pelotas em 2015 trouxe a implementação de projetos na EI através de professores especializados, dentre eles os professores de EF (PELOTAS, 2020).

A prática de atividade física regular traz inúmeros benefícios à saúde física, mental e social às pessoas. Indivíduos que desenvolvem suas habilidades motoras ainda na infância tendem a se manterem envolvidas com atividade física durante a vida (LUBANS *et al.*, 2010). Destacando, portanto, a importância da atividade física desde os primeiros anos de vida, e consequentemente o papel fundamental do professor de EF na EI, tendo potencial de solucionar ou amenizar diversos problemas de desempenho motor e contextos socioculturais diversos (DOS SANTOS *et al.*, 2020).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo compreender os limites e possibilidades da atuação dos professores de EF na EI na cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Este estudo possui caráter descritivo, tendo como amostra 13 professores de EF que trabalharam em Escolas de Educação Infantil (EMEs) na cidade de Pelotas/RS, durante o ano de 2023.

Inicialmente foi realizada uma reunião com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas/RS, buscando obter a autorização para contatar possíveis escolas e professores em questão. Após o assentimento da SMED, foi enviado um email para as escolas e professores contendo um *link* de acesso para um formulário na plataforma *Google Forms*, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário com perguntas abertas e fechadas. Além disso, foi acrescentada a metodologia de *snowball-sampling*, por

se tratar de uma população pequena e de difícil acesso, a qual solicita aos respondentes indicações de novos participantes para a pesquisa (BIERNACKI; WALDORF, 1981; BERNARD, 2005).

A análise de dados se deu através da análise de conteúdo, principalmente por frequência, evidenciando os pontos mais recorrentes nas respostas dos participantes, porém, discutindo-se também os pontos menos recorrentes a fim de ampliar a discussão (GOMES, 2009).

Os limites e possibilidades são aqui analisados pelas seguintes categorias construídas *a priori*: a) dedicação exclusiva à docência na EF; 2) a importância da atuação docente na EF na EI; 3) o sentimento de capacidade para atuar com a EI; 4) o entendimento sobre a inserção da EF na EI; 5) dificuldades com o trabalho da EF na EI.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise de dados, pode-se destacar que os professores das EMEIs de Pelotas/RS participantes do estudo possuem em média $34,8 \pm 4,9$ anos de idade, 76,9% se identificaram como mulheres e 23,1% como homens e todos autodeclarados brancos. Sobre a formação destes profissionais, 30,8% relataram possuírem apenas a graduação, 53,8% possuem especialização e 25,4% possuem grau de mestre.

O perfil encontrado nesta pesquisa, também é visualizado em outros estudos, como Martins e Mello (2019) que observaram em 2017 a EI nas capitais brasileiras e obtiveram 70% dos professores com menos de 40 anos de idade. Gatti e Barreto (2009) também destacam a predominância de mulheres atuando como professoras ou cargos voltados à EI, que podem ser um reflexo histórico em que as mulheres não tinham tantas oportunidades de trabalho e eram obrigadas a cuidar da educação dos filhos.

Outro ponto abordado no questionário foi sobre a dedicação exclusiva ou não ao trabalho docente na EI, onde 30,8% afirmou não possuir outro emprego e 69,2% complementa sua renda trabalhando em outras escolas ou clubes esportivos. É importante destacar os riscos que o excesso de trabalho pode causar, o desgaste emocional e a redução do sentimento de realização profissional podem ser aumentados proporcionalmente ao aumento do período de trabalho (CARLOTTO, 2011).

Em relação a importância da atuação docente da EF na EI, 84,6% afirmaram ser muito importante, 7,7% importante e 7,7% neutro, porém apenas 23,1% destes professores sentem-se plenamente capacitados a trabalhar com este público. Este déficit na formação fica evidente quando questionado sobre sua formação inicial, onde 69,2% relataram nenhum ou muito pouco contato com a temática durante a graduação.

Relatos como o da professora P4 “*Na verdade eu não escolhi, quando fui nomeada era a vaga que tinha disponível e eu assumi.*” foram bastante frequentes nas respostas, indicando que a inserção destes profissionais ao mercado de trabalho se dá principalmente como oportunidade de trabalho e não pela área que mais lhes agrada. Martins e Mello (2019) afirmam que grande parte da inserção à docência se dá através da EI.

Quando questionados sobre a inserção da EF na EI, todos afirmaram ser positiva, destacando como justificativas: o desenvolvimento de habilidades motoras; aprimoramento das capacidades físicas; fatores sociais e culturais. Estas alegações estão de acordo com a literatura, pois o desenvolvimento

adequado das habilidades motoras na primeira infância aumenta a possibilidade do indivíduo ser ativo no futuro, bem como abranger novos meios de socialização (LUBANS *et al.*, 2010). Ademais, o movimento, os jogos, as brincadeiras fazem parte do processo pedagógico da EI, e o professor de EF deve ser capaz de planejar e executar atividades objetivando o desenvolvimento integral da criança (MELLO *et al.* 2016).

Para finalizar, as principais dificuldades identificadas pelos respondentes para se trabalhar na EI foram a falta de formação adequada, infraestrutura, e o relacionamento entre os professores e alunos durante as aulas.

“Falta de formação inicial, pouco contato com a faixa etária e só ter tido formação muito teórica sobre o desenvolvimento infantil.” (P7). Afirmações semelhantes a essa demonstram o problema da formação inicial, muito recorrente por conta de não existir um enfoque para a EI ao longo dos cursos de graduação, dificultando assim o início do trabalho destes profissionais neste ramo. (SAYÃO, 1999; ZANOTTO 2021).

A falta de espaços físicos e a baixa disponibilidade de materiais adequados foram os principais fatores de infraestrutura abordados nas respostas dos professores. Devido a dificuldade de se definir e avaliar a qualidade da infraestrutura escolar, se faz necessário mais estudos que aprofundem esta temática nas escolas do município de Pelotas/RS.

Segundo os relatos dos respondentes, é importante que se tenha um relacionamento adequado entre os profissionais e alunos, para que as crianças se sintam confortáveis e seguras no ambiente escolar e desenvolvam suas atividades. Mello e Rubio (2013) destacam o afeto entre a relação de professor e aluno como sendo muito importante, visto que experiências afetivas nos primeiros anos de vida podem auxiliar a formar padrões de comportamento e maneiras de lidar com as emoções. Complementam ainda que a função de educar é mais do que apenas repassar informações ou indicar um caminho, mas também tem o dever de auxiliar o aluno a tomar consciência de si e das pessoas ao seu redor na sociedade.

4. CONCLUSÕES

Devido ao perfil de professores apresentado neste estudo, sendo de forma geral adultos jovens e com formação entre graduação e especialização, pode-se indicar que a Educação Infantil é uma porta de entrada para a docência no ramo da Educação Física.

É importante estar atento à carga de trabalho destes professores, em virtude de que a alta carga horária para complementar a renda pode impactar em diversos fatores, como a saúde mental e também a própria formação individual.

As principais limitações do estudo se deram por conta do pequeno quantitativo de respondentes, diante do quadro de 32 EMEIs no município de Pelotas/RS. Acredita-se que os meses de realização da coleta desencadearam essa baixa adesão que ocorreu entre os meses de dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, período que envolve avaliações e férias escolares.

Ademais, o estudo limitou-se a compreender as dificuldades encontradas pelos professores em seu trabalho, sendo necessário novos estudos que avaliem especificamente cada problema e se entenda a devida situação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIERNACKI, P.; WALDORF, D. **Snowball sampling-problems and techniques of chain referral sampling.** Sociological Methods and Research v. 10, n. 2, p. 141-163, Novembro de 1981.
- CARLOTTO, M. S. **Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados.** Psicologia: teoria e Pesquisa, v. 27, p. 403-410, 2011.
- DOS SANTOS, G.; SILVA, M.M.L.; VILLANUEVA, M.D.; SILVA, J.P.S.; CATTUZZO M.T.; RÉ A.H.N. **Competência motora de crianças pré-escolares brasileiras avaliadas pelo teste tgmd-2: uma revisão sistemática.** Journal of Physical Education, v. 31. 2020.
- GATTI, B.; BARRETO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília, UNESCO, 2009.
- GOMES, R. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa.** In: MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LUBANS, D.R.; MORGAN, P.J.; CLIFF, D. P.; BARNETT, L.M.; OKELY, A.D. **Fundamental Movement Skills in Children and Adolescents: review of associated health benefits.** Sports Medicine, vol.40. 2010
- MARTINS R.L.D.R., MELLO, A.S. **Perfil profissional dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil pública das capitais brasileiras.** Humanidades e Inovação, v. 6 n. 15. 2019.
- MELLO, A.S., ZANDOMINEGUE, B.A., BARBOSA, R.F.M., MARTINS, R.L.D.R, SANTOS, W. **A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física.** Motrivivência, v. 28, n. 48, p 130-149, 2016.
- MELLO T., RUBIO J.D.A.S. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.4, n.1, p.1-11. 2013.
- PELOTAS. Secretaria de Municipal de Educação e Desporto. **DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL (DOM) Referencial curricular da rede municipal de ensino de Pelotas.** 1. Ed. Pelotas, RS. 2020.